

GUARDA E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE UMA CULTURA ESCOLAR¹

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Doutora em História pela UFSC, professora na Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação, linha de Pesquisa: Informação, Memória e Sociedade
e-mail: taniaunglaub@gmail.com

Gisela Eggert Steindel

Professora Associada da Universidade do Estado de Santa Catarina no Centro de Ciências Humanas vinculada ao Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação (UDESC). Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação (UDESC). e-mail: f9giza@gmail.com

Sandra Corrêa Maria de Souza

Professora efetiva da rede estadual de ensino da E.E.B. Jerônimo Coelho. Atuou como supervisora do Programa de Iniciação à Docência – PIBID/UDESC. e-mail: sandramvms@hotmail.com

Resumo: O artigo apresenta resultados do projeto de extensão Ecos de Memória desenvolvido por estudantes, professores da Universidade do Estado de Santa Catarina e comunidade da Escola Estadual Básica Jerônimo Coelho (EEBJC) em um esforço na construção e preservação da memória escolar dessa instituição centenária da cidade de Laguna (SC). As fontes deste trabalho foram “achados” de álbuns fotográficos, quadros de formatura e quadros de diretores produzidos entre os anos de 1918 a 1999. Essa escola básica integra os sete primeiros Grupos Escolares implantados entre (1911 e 1918) pelo movimento de modernização do ensino catarinense. Esses documentos apresentam rastros da memória de uma cultura escolar que faz parte da história da educação catarinense. Os pressupostos de Milevski (1997) e a perspectiva metodológica de pesquisa ação de Thiollent (2011) balizaram o desenvolvimento do trabalho. Os envolvidos na ação extensionista participaram ativamente do processo de conservação, preservação e restauração desse acervo, com orientação de especialistas da área. Houve a higienização de 11 álbuns fotográficos, confecção de caixas e envelopes para armazenar adequadamente essas fontes de pesquisa e memória, reverberando na interação entre Universidade, escola e comunidade em busca da construção da memória e preservação desse acervo escolar, que é um patrimônio cultural.

Palavras-chave: Memória. Patrimônio cultural. Santa Catarina. Cultura Escolar. Preservação.



1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta resultados de como uma das ações do projeto de extensão Ecos de Memória da Cultura Escolar, que trabalhou com a construção e preservação da memória institucional, por meio da guarda e a preservação de um acervo documental datado entre 1918 e 1999 encontrado casualmente nos espaços de uma escola pública centenária. A ação extensionista foi desenvolvida nos anos 2016 e 2017, por alunos e professores da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e comunidade da Escola Estadual Básica Jerônimo Coelho (EEBJC) na cidade de Laguna (SC). O projeto desenvolveu atividades relacionadas ao tratamento documental visando a preservação da memória escolar por meio de vestígios da cultura escolar em álbuns fotográficos e quadros de formaturas encontrados nessa instituição educativa.

O projeto recebeu apoio institucional e financeiro da UDESC por meio da sua Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade, mediante Edital Interno do Programa de Apoio a Extensão da Universidade, (Edital PAEX-UDESC) Nº. 07/2015 e sua segunda edição no Edital PAEX/UDESC

¹ APOIO: Edital Interno do Programa de Apoio a Extensão da Universidade - Edital PAEX-UDESC n. 07/2015 e Edital PAEX/UDESC n. 08/2016. Programa Institucional de Bolsa à Docência – PIBID/CAPES.

Nº 08/2016. A ação extensionista contou com a atuação voluntária de alunos, professora supervisora e coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa à Docência (PIBID). Esse programa é apoiado por meio de recursos federais do Ministério da Educação e da Fundação CAPES na forma de bolsas do PIBID.

O PIBID viabiliza maior contato de abrangência temporal e reflexiva do graduando com a escola e interação com a universidade. O foco da extensão é a interface entre universidade e a sociedade para coadunar esforços e compartilhar saberes. Nesse sentido a EEBJC pode contar com apoio desse Programa para trabalhar com a construção de sua memória escolar.

A temática do projeto de extensão voltado para a memória da cultura escolar teve sua origem em reuniões de docentes e discentes que participavam do PIBID. A EEB Jerônimo Coelho, participou do PIBID, por meio de suas atividades pedagógicas voltadas à alfabetização e letramento desde 2014. No ano 2015, o material objeto desse artigo foi notado involuntariamente por pibidianos. Logo foi despertado o interesse desse grupo para incluir atividades apropriadas a fim de dar tratamento adequado e visibilidade a esses documentos que guardam memórias e contam histórias de uma cultura escolar. Porém, para além das questões de apoio institucional e recursos financeiros, a presente ação esteve calcada em um modo de pensar o fazer desta ação de extensão, isto é, o Projeto tem um referencial teórico que guiou suas ações.

Os conceitos de Jacques Lê Goff (2016) balizaram as discussões sobre história e memória daqueles artefatos de memória que fazem parte do patrimônio cultural da história daquela instituição. Para esse autor, os documentos são igualados a monumentos e percebidos como objetos impregnados de memória de indivíduos e de uma sociedade. As imagens fotográficas gravadas, dispostas em álbuns fotográficos e quadros carregam a memória de uma cultura escolar e possibilitam a construção de muitas versões da memória dessa escola centenária. Já os conceitos de conservação, preservação e restauração que norteou a ação extensionista fundamentou-se em Milevski (1997). É importante lembrar que todos esses documentos são patrimônios históricos que contam a história daquela instituição educativa, que faz parte da historiografia da educação catarinense.

O conjunto documental estava abandonado sem ser manuseado há muitas décadas. Por isso, uma das primeiras tarefas foi ministrar um curso de higienização do material aos participantes do projeto de extensão. Houve envolvimento direto dos participantes, tanto nos cursos quanto no tratamento e divulgação da referida documentação, bem como na busca de outros objetos similares. Esse envolvimento dos participantes é uma característica singular da metodologia da pesquisa ação preconizada por Thiollent (2011).

Os resultados alcançados pelo projeto apontam para a perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e reflexões sobre a importância da conservação, preservação e restauração de acervos escolares tanto em âmbito estadual como nacional.

2 APONTAMENTOS TEÓRICOS

A EEB Jerônimo Coelho foi inaugurada em 1912, na cidade de Laguna, SC e faz parte dos sete primeiros Grupos Escolares implantados entre os anos de 1911 e 1918 pelo movimento de modernização do ensino catarinense, posto em prática pela Reforma Orestes Guimarães. Neste período Laguna era considerada a principal cidade do sul catarinense, devido à sua liderança na área comercial e portuária. O Grupo Escolar foi implantado sob a égide de inovação das práticas educativas. Não por acaso, o primeiro diretor do Grupo Escolar Jerônimo Coelho foi o jovem professor paulista João dos Santos Areão. Após concluir seu curso normal, em 1912, aceitou o convite de Orestes Guimarães para dirigir a escola nos moldes modernos de educação para a época, com a adoção da metodologia de ensino intuitiva, amparada no uso de materiais didáticos, laboratórios e objetos do gabinete que abrigava o museu escolar da instituição, que reforçava aos estudantes o nacionalismo e a democracia. (UNGLAUB, 2014).

O Grupo Escolar passou por algumas ampliações decorrentes da crescente demanda de novos estudantes. Nos anos 1970 com a implantação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.5692, o Grupo Escolar passou a ser denominado Escola Estadual Básica Jerônimo Coelho (EEBJC). Nos anos seguintes ela passou por um processo de redução de matrículas e falta de reconhecimento, acarretando a conservação deficiente tanto da instituição, quanto do acervo documental, de cunho historiográfico, dos anos 1918 a 1970.

Entretanto essa instituição centenária manteve sua índole inovadora ao tornar-se palco das ações extensionistas. No ano 2015, em certa tarde chuvosa, educadores e acadêmicas vinculados ao PIBID, que atuavam na EEB Jerônimo Coelho, por meio de suas observações participantes, localizaram alguns álbuns de retratos de atividades escolares, retratos de ex-diretores e quadros de formatura datados a partir de 1918.

Esses documentos revelam práticas pedagógicas e cívicas de uma cultura escolar vivenciada em diferentes décadas do século XX. Teixeira percebe que “a constituição de acervos, sejam eles familiares ou de registros históricos e culturais, trata-se de um patrimônio que faz parte de arquivos, os quais são instrumentos importantes na pesquisa e análise histórica e cultural.” (TEIXEIRA, 2012, p.45). Portanto, o material foi apresentado em reunião para discutir o que fazer com esses suportes de memória considerando a importância dessas peças como patrimônio histórico cultural e parte da identidade da escola. Os achados deram origem ao projeto de extensão “Ecos de memória de uma

escola centenária”, com o intuito de conservar, preservar e guardar esse acervo documental, pois trata-se de um relicário que compõe a historiografia dessa instituição.

Entre os achados, encontra-se um quadro de formatura da segunda turma de formandos do Curso Complementar da EEBJC. Nesse quadro, feito em couro, há retratos encaixados dos participantes da solenidade. Seus nomes podem ser vistos embaixo de sua imagem fotográfica, ou do local onde deveria estar o retrato. Podem ser vistas fotografias de oito formandos e duas formandas; o retrato de José Arthur Boiteux, que exercia a função de Secretário de Interior e Justiça do Estado na época, e dos seguintes professores: Luiz Bezerra Trindade, Romeo Ulyssea e Leonor Livramento. O retrato do diretor João dos Santos Areão, desapareceu do quadro restando o local de sua fotografia vazado, com o seu nome embaixo.

Figura 1- Quadro de formatura



Fonte: acervo da autora, (2016.)

A condição desse quadro de formatura, entre outros documentos, que são patrimônio histórico cultural, testemunham a necessidade de técnicas apropriadas para a conservação, preservação e restauração, para guardar a memória dessa instituição educativa centenária.

As técnicas de conservação, preservação e restauração aqui são entendidas como estratégias e táticas a partir do pensamento de Michel de Certeau (2014). Isto é, Michel faz uma distinção entre essas categorias. Para esse autor “As estratégias supõem lugares e instituições, produzem objetos, normas, modelos, acumulam e capitalizam; [enquanto que] as táticas, desprovidas de lugar próprio, sem controle sobre o tempo, são “maneiras de fazer” ou melhor, “maneiras de fazer apesar de”. No entanto, o conceito de táticas em Certeau (2014) neste projeto, é apreendido no modo próprio a ser criado e aplicado no uso das técnicas de conservação, preservação e quando necessário, estratégias de restauração de objetos escolares dessa instituição. Esses artefatos de memória permitem a aproximação das práticas do cotidiano por meio de

representações da realidade no sentido adotado por Roger Chartier (2006), numa abordagem da História Cultural.

Essas técnicas envolvem a higienização do acervo, a conscientização por parte dos usuários, a limpeza do local onde o material se encontra, o manuseio correto das obras e em especial a prevenção, ou conservação preventiva, que visa prevenir possíveis danos aos livros.

A conservação consiste em métodos técnico-científicos capazes de desacelerar o processo de deterioração instalado em suportes de informação. Já a preservação consiste em [...] inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seleto grupo de materiais [...]. (MILEVSKI, 1997, p. 14).

Assim, para prolongar a vida útil ou impedir a deterioração de suportes impressos é necessário que o acervo siga um programa de preservação e conservação. Se isso for realizado, diminuirá a necessidade de se empregar métodos de restauração. O programa de preservação e conservação destaca a importância de “conservar para não restaurar”, poupando o acervo de intervenções custosas e exaustivas.

O conceito de restauração implica na aplicação de técnicas e materiais especiais para recuperar ou estancar o processo de perda da obra ou documento. A restauração deve ser realizada atentando para a reversibilidade do processo, isto é, refazer o processo ou técnica aplicada.

A guarda e a preservação de álbuns fotográficos, quadros de formaturas, cadernos e outros possíveis materiais prescinde entender como e quando foram produzidos no seu tempo histórico para a tomada de decisão no uso de técnicas de conservação, de preservação ou ainda, quando necessário, de técnicas de restauração.

3 “OS ACHADOS” – DO ENCONTRO À PRESERVAÇÃO

Os participantes do PIBID que atuavam na EEBJC encontraram involuntariamente uma caixa contendo onze (11) álbuns de fotografias produzidos nos anos 1947, 1950, 1952, 1972, 1973, 1981, 1982, 1991, 1992, 1995 e 1999 e dezenove (19) quadros entre os anos 1918 e 2000. Esses documentos revelam práticas pedagógicas e cívicas de uma cultura escolar. Cada álbum contém a descrição das atividades ali registradas pelas imagens fotográficas, com a intenção de preservar a memória da cultura escolar.

A composição de um álbum fotográfico, é motivada pela intenção de preservação da memória, sendo observada pelos registros fotográficos e pela mensagem apresentada através da organização narrativa dos álbuns. Esses achados despertaram o desejo de trabalhar a construção da

memória dessa instituição por meio da organização, guarda e preservação desse patrimônio histórico cultural, deu origem ao projeto de extensão “ecos de memória de uma escola centenária”.

Para alcançar as metas propostas por um determinado projeto de pesquisa e/ou extensão, é necessário escolher uma metodologia para dar suporte à caminhada científica de forma sistemática. Ramos (2009, p. 132) declara que “a ciência é validada pelo método”. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto de extensão, que se entrelaçou com as ações do PIBID, seguiu os princípios da pesquisa ação preconizada por Thiollent (2011). Esse tipo de pesquisa caracteriza-se por observação participante, por sondar o contexto, discutir com os pares a situação problema e intervir diretamente no contexto, com ações que podem inclusive provocar reflexões e até mesmo mudanças como forma de superar situações problemáticas em questão, denominada como fase intervencionista.

No primeiro momento foram propiciados encontros de discussão e análise sobre a situação do acervo. Foram realizados estudos teóricos relacionados à guarda e conservação dos achados por meio de grupos de estudos, seminários e debates envolvendo acadêmicos participantes do PIBID e programa de extensão do curso de pedagogia a distância, professores da UDESC, funcionários e professores da EEB Jerônimo Coelho e comunidade. Todos com olhar atento voltado a preservação da história da instituição, buscando compreender a cultura escolar vivenciada nesta escola durante mais de um século. Como parte do projeto de intervenção, foi convidado um especialista para ministrar curso de higienização e embalagem do material.

Figura 2 - Processo de higienização dos documentos



Fonte: Acervo das autoras (2016)

A imagem acima demonstra parte das atividades desenvolvidas entre os anos 2016 e 2017 visando a guarda, conservação e preservação dos documentos localizados. A higienização diagnosticou quadros e documentos com ataques de insetos xilófagos, que foram separados para salvaguardar o restante do acervo. Foram utilizadas luvas e máscaras. Esse processo foi orientado pelo especialista e realizado com técnicas simples, econômicas e possíveis com apoio de voluntários da comunidade, bolsistas dos projetos a fim de resguardar esse importante relicário que conta parte da historiografia da educação catarinense.

Como parte do projeto de extensão, além da higienização, digitalização catalogação e organização do inventário dos referidos documentos foram desenvolvidas algumas atividades sociais para aproximar a comunidade da escola e universidade. Ocorreram rodas de conversas, seminários, encontro de ex-alunos, exposição e sarau, em torno da temática da construção da memória. Nesses encontros, ex-alunos trouxeram outras fotografias antigas e outros suportes de memória de seu tempo estudantil no Grupo Escolar Jerônimo Coelho. As rodas de conversas proporcionaram muita interação entre comunidade e universidade e muita coisa da cultura escolar foi lembrada.

O tratamento dado à conservação do acervo sensibilizou a direção da escola para ceder uma sala para que o material pudesse ser colocado. Ali os documentos foram dispostos com o intuito de garantir a conservação preventiva do material e manuseio correto deste. Foram feitos estudos bibliográficos e minicursos sobre a organização e higienização da sala, condizente com as condições financeiras da escola. Esse ambiente, usado por anos como sala da diretoria, tornou-se provisoriamente uma “Sala de Memórias”.

Esse espaço foi aberto à visita da comunidade e dos alunos da escola em horários pré-estabelecidos, tornando-se um lugar de memória coletiva, capaz de causar impacto na memória cultural entre as diferentes gerações e na educação. Houve comentários e registro escritos de ex-alunos sobre fotos e objetos existentes na sala, que revelou a importância de espaços de memórias dentro do âmbito escolar sobre como o patrimônio material junto ao imaterial trás o sentimento de pertencimento ao local.

Nesse ambiente, além dos quadros de formatura e álbuns fotográficos foram colocados mobiliários e objetos de décadas atrás, encontrados posteriormente. Todo o material foi devidamente higienizado e etiquetado, totalizando 83 peças, sendo 11 álbuns de fotos, 19 quadros, 4 placas, 2 bandeiras, 20 troféus, 11 móveis 14 boxes com livros de registro escolar, 1 projetor de slides, 1 Bíblia.

Com a finalidade de permitir a visualização das imagens dos álbuns fotográficos, os documentos foram catalogados, e digitalizados de forma provisória e amadora. O processo de digitalização tecnicamente adequado, por um pessoal competente na área de preservação, faz parte do projeto em andamento, a curto e médio prazo.

4 FECHAMENTO DA SALA – DISPONIBILIZAÇÃO ALTERNATIVA DO ACERVO

Em dezembro de 2017 a gestão municipal de Laguna solicitou a implantação de uma Escola Militar na cidade. A EEBJC foi escolhida para ser sua sede. Por isso foi necessário o esvaziamento

da edificação e realocação dos alunos e professores provisoriamente para outra instituição educativa. Consequentemente perdeu-se a “Sala de Memórias”.

A atenção dos extensionistas focou imediatamente na revisão do inventário, no registro de cada item, bem como na embalagem adequada para o transporte seguro de cada objeto do acervo, de acordo com as orientações dadas nos minicursos ministrados com o apoio do Edital PAEX 08-2016 e estudos em literatura especializada. Para cada quadro há uma foto sobre o envelope que o envolve, identificando-o, sem a necessidade de desembalar.

Figura 3- Material embalado de acordo técnicas específicas



Fonte: acervo da autora (2016)

O inventário contém cinquenta e duas páginas, todas numeradas, com descrição de cada objeto, seu estado de conservação e sua história. No caso do primeiro álbum encontrado, por exemplo, está descrito que contém fotos com registros das atividades escolares do ano 1947. Contém capa de couro na cor preta. A composição das páginas é de papel e encontram-se coladas 69 fotos em preto e branco. Capa Frontal com etiqueta datando o período e nome da escola. Páginas e capa fixadas umas às outras com fita cetim verde e amarela. Essas descrições permitem a imediata identificação detalhada do objeto. Também há uma breve contextualização histórica do objeto que permite entender a composição daquele álbum fotográfico.

Para Abaja, (2013) a composição de um álbum fotográfico é motivada pela intenção de preservação da memória, que pode ser observada pela organização dos registros fotográficos e narrativa descrita nos álbuns. Esse autor, considera “um álbum uma espécie de arquivo, pois além de preservar dados os apresenta de modo organizado e sistematizado”. (2013, p.2). Com a intenção de informar todos os detalhes do arquivo encontrado, foi elaborado o inventário com a riqueza da descrição de todos as especificidades observadas, conforme segue a figura abaixo:

Figura 4 - Ficha do inventario elaborado pelos extensionistas

Ficha catalográfica do acervo - Sala de Memórias Jerônimo Coelho	
Título/Nome: Atividades Escolares	Número: 1
Data (verídica ou atribuída): 1947	Estado de conservação: <input checked="" type="checkbox"/>) ótimo (<input type="checkbox"/>) bom (<input type="checkbox"/>) regular (<input type="checkbox"/>) ruim (<input type="checkbox"/>) péssimo
	Descrição do objeto: Album de fotos com registros das atividades escolares de 1947. Capa de couro preto. A composição das páginas é de papel, encontram-se coladas 69 fotos preto e branco. Capa Frontal com etiqueta datando o período e nome da escola. Páginas e capa fixadas umas às outras com fita cetim verde e amarela.

Fonte: acervo da autora (2016)

Atualmente todo o acervo está disponível em arquivos virtuais, como resultado da digitalização simplificada, realizada no início da ação extensionista. Isso tem auxiliado na continuidade do projeto, sem a necessidade do manuseio dos documentos originais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vestígios de memória localizados nas dependências da escola centenária EEB Jerônimo Coelho revelam a necessidade de conscientizar gestores, professores e estudantes bem como a população de modo geral sobre o valor do patrimônio cultural educativo.

Os resultados do projeto possibilitaram a higienização, digitalização catalogação e organização de 11 álbuns fotográficos, a confecção de caixas e envelopes para armazenar adequadamente as demais peças que são fontes de pesquisa e memória, justificando o incremento da interação entre Universidade, escola e comunidade na busca da construção da memória e preservação desse acervo escolar, que é um patrimônio cultural. Essa ação extensionista gerou um projeto de pesquisa que está em andamento, garantindo a continuidade da visibilidade e acessibilidade desse acervo tão significativo para a historiografia da educação.

REFERÊNCIAS

ABAJA, Rachel Duarte. A fotografia como fonte para a História da Educação: dimensões, possibilidades e obstáculos dos arquivos escolares. **Revista Educação e Cidadania**, v. 12, p. 31-46, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação CAPES. **(Pibid) Programa Institucional de Bolsa à Docência**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. 8 ed. Campinas: UNICAMP, 2016.

MILEVSKI, Robert. J. **Manual de pequenos reparos em livros**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012. 79 p. Coleção Estudos Museológicos, v. 1. Disponível em: <https://issuu.com/sisem-sp/docs/down_151904conservacao_preventiva_1>. Acesso em: 15 ago. 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Editora Cortêz, 2011.
UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Contribuições do professor Areão para a construção de sensibilidades nacionalistas através do canto orfeônico. In: GHIZONI, Gladys Mary (Org.). **Professor Areão: experiências de um bandeirante paulista do ensino em Santa Catarina (1912-1950)**. Florianópolis: Insular, 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade. **Atribuições [...]**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=62>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

GUARD AND PRESERVATION OF THE MEMORY OF A SCHOOL CULTURE

Abstract: *The article presents results of the Extension Project Echoes of Memory of the Educational Culture developed by students, professors of the State University of Santa Catarina (UDESC) and community of the Basic State School Jerônimo Coelho (EEBJC) in an effort of the construction and preservation of the memory of this centenary institution of the city of Laguna (SC). The sources of this work were "finds" of photographic albums, graduation boards and directorates produced between the years of 1918 to 1999. This basic school integrates the first seven School Groups implanted between 1911 and 1918 by the movement of modernization of the teaching in Santa Catarina state. These documents present traces of the memory of an educational culture that is part of the history of Santa Catarina's education. The assumptions of Milevski (1997) and Thiollent's (2011) methodological perspective on research action. Those involved in this extension project, actively participate in the process of conservation, preservation and restoration, with the guidance of specialists in the area. As a result, it was performed the cleaning of about 11 photographic albums and the creation of boxes and envelopes to adequately store these sources of research and memory. This reverberates the interaction between University, school and community while looking for the construction of memory and preservation of this school collection, which is a cultural heritage.*

Keywords: *Memory. Cultural heritage. Santa Catarina. School Culture. Educational Culture. Preservation.*

Originals recebidos em: 11/08/2018

Aceito para publicação em: 05/09/2018

Publicado em: 20/10/2018